

5852
P. 30
DISSERTAÇÃO

A' CERCA DOS SEGUINTE PONTOS

Primeiro

Indicar os meios de se reconhecer as diversas preparacoens de antimonio.

Segundo

Detexminar as vantayens da talha sobre a lithotricia ou vice-versa.

Terceiro

Indicar o tratamento da febre amarella em seus differentes periodos, e os cuidados que se devem dar aos convalescentes.

THESE

Apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no dia
10 de Dezembro de 1851,

PARA OBTER O GRA'O DE DOUTOR EM MEDICINA

POR

Pedro Betim Paes Leme.

Doutor em Medicina.

FILHO LEGITIMO DO

MARQUEZ DE S. JOAO MARCOS

Natural da provincia do Rio de Janeiro



RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA DE VIANNA & COMPANHIA,
RUA DOS CIGANOS N. 29.
1851.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO	} Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM	} Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA	Physiologia.

4.º ANNO.

J. B. DA ROSA	Pathologia geral e externa.
J. J. DA SILVA	Pathologia geral e interna.
J. J. DE CARVALHO	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO, examinador	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
L. DA C. FEIJÓ, examinador	} Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS, <i>Presidente</i>	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS

MIRANDA E CASTRO, examinador	} Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE	
A. F. MARTINS	} Secção Medica.
“	
F. FERREIRA DE ABREU, examinador	} Secção Cirurgica.
“	

SECRETARIO

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

A MEU PAI E MELHOR AMIGO.

Meu Pai— Por quantas emoções não passa o coração de um filho que tudo deve a seu pai no momento de lhe dizer : eis a minha these, acceitai-a, não como uma recompensa aos vossos desvelos e cuidados, mas como um tributo de gratidão e amizade que vos consagaa o vosso

A' MINHA EXTREMOSA MÃI.

Vós que fostes destinada pela Providencia, pelo vosso amor, a fazer a felicidade de tantos filhos, recebei o coração do vosso

Pedro.

AOS MEUS BONS IRMÃOS, E MINHAS IRMÃS.

A MEUS PARENTES, E AMIGOS.

A MEUS INTIMOS AMIGOS

A MEU IRMÃO

FRANCISCO D' ASSIS PAES LEME

AO PRESIDENTE DESTA THESE

O ILLM. E EXM. SR. DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.

Senhor — A maneira obsequiosa com que honrastes e aceitastes a presidencia de minha these, conquistou minha gratidão.

AOS LENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Senhores, vóz que tivestes, no decurso de seis annos, o trabalho de iniciar o vosso discipulo na Divina sciencia de *HYPOCRATES*, hoje acabais de conferir-lhe o honroso titulo de doutor em Medicina, recebei os protestos de estima e consideração que tem a honra de os appresenta como discipulo.

Pedro Betim Paes Leme.

PRIMEIRO PONTO.

INDICAR OS MEIOS DE SE RECONHECER AS DIVERSAS PREPARAÇÕES DE ANTIMONIO.

CAPITULO PRIMEIRO.

Ao nosso ponto só pertence o determinar os reactivos proprios para se conhecer os preparados do antimonio, mas nós tivemos por melhor não só dar uma breve historia do antimonio metallico, e suas propriedades physicas e chimicas, mas tambem enumerar os seus compostos mais conhecidos, tratando com especialidade dos mais empregados na arte de curar, para depois passarmos á maneira de os conhecer.

Os antigos já tinham conhecimento das combinações do antimonio taes como ellas se encontrão na natureza, e por isso o empregavão em algumas molestias. No entanto, só nos fins do seculo XV, foi que Basile Valentin procedeu á extracção deste metal, e o obteve em seu estado de pureza. Ao datar d'ahi as propriedades d'este metal tem sido assumpto de estudos constantes por parte dos medicos e chimicos, visto o papel importante que seus preparados representão na therapeutica.

O antimonio encontra-se na natureza em quatro estados differentes: 1.º

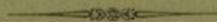
ou estado nativo, que é sempre em pequena quantidade, e combinado com o arsenico; d'este modo encontra-se em Hartz na Suecia, em Allemont, ao pé de Grenoble; 2.º, no estado de oxido, e então é misturado com um pouco de oxido de ferro e acido silicico; 3.º, combinado com o enxofre *proto-sulphureto*, o que é muito commum e acha-se abundantemente na França, e ainda mais na Hungria e na Saxonia; 4.º, finalmente, junto promiscuamente com o oxigenio e com o enxofre *oxi-sulphureto de antimonio*.

Propriedades Physicas. — O antimonio é um metal que em seu estado de pureza é de côr branca azulada, mui quebradiço e de uma textura laminosa; e quando é esfregado por muito tempo entre os dedos, deixa recender um cheiro particular. Sua densidade é de 6,712.

Submettido á accção do fogo, funde-se antes de chegar á temperatura vermelha (432º, pouco mais ou menos;) em temperatura mais elevada fica fixo, não se volatilisa; e se a calcinação é feita ao abrigo do ar pôde-se obter-lo crystallizado em octaedros, *fundindo-o* e deixando-o resfriar até que seja em parte solidificado, decantando-se as partes interiores ainda fluidas.

Propriedades Chymicas. — Em temperatura ordinaria, o antimonio não tem accção alguma sobre o ar atmospherico, e gaz oxigenio seccos; porém, quando estes gazes estão humidos, elle se embacia ligeiramente. Em a temperatura vermelha, e em contacto com o ar; oxida-se rapidamente exhalando vapores brancos: esta oxidação tem lugar com desenvolvimento de luz e calorico.

A agua em seu estado de pureza não exerce accção alguma sobre este metal; mas, contendo ar em solução, altera o seu brilho pela formação em sua superficie de uma pequena camada de oxido.



CAPITULO II.

Compostos de antimonio.

O antimonio se combina com o *oxigenio* em tres proporções, formando um oxido e dous acidos, que vem a ser o protoxido de antimonio, o acido

antimonioso ou *deutoxido* de *antimonio*, e o acido antimonico ou *tritoxido*. M. Pelouse diz que está hoje demonstrado pelas experiencias de Mitscherlich que não existe acido antimonioso, mas que o composto a que dão este nome, não é mais do que o antimoniato de antimonio; fundando-se para isso dizer em que, sendo este composto tratado pelo bitartarato de potassa, fórma-se o tartaro emetico, e o acido antimonico fica em suspensão no liquido; e que, sendo tratado por dissoluções alcalinas, ainda que fracas, separão o oxido de antimonio, dando formação a antimoniatos soluveis.

O protoxido é o unico dos oxidos deste metal que se pôde unir aos acides e formar sáes, se oxidos se pôde chamar ao deuto e tritoxido, visto elles se comportarem como electro-negativos pelos seus caracteres acidos, e pela propriedade que tem de se unirem ás bases.

O antimonio só se combina em uma proporção com o hydrogenio, phosphoro, selenio, bromo, iodo, fluor, arsenico, etc.

Com o chloro dá dous compostos, combinando-se em duas proporções, que são: o proto e deuto chlorureto de antimonio. O proto-chlorureto é branco, solido em temperatura ordinaria, meio transparente, e summamente caustico; sendo aquecido funde-se abaixo de cem grãos, e apresenta o aspecto de um oleo espesso e butyroso, conhecido pelo nome de manteiga de antimonio, é empregado em medicina como caustico. Este chlorureto sendo tratado pela agua dá acido chlorydrico, e oxi-chlorureto de antimonio insolavel, que se precipita em fórma de pós brancos, dando-se a este composto o nome de pós de algaroth, em outros tempos muito empregado em medicina; o deuto chlorureto não offerece importancia.

Com o enxofre o antimonio se combina em tres proporções, o proto-sulphureto é o unico que se encontra na natureza, o deuto e trito sulphureto se obtem tratando os acidos antimonioso e antimonico pelo acido sulphydrico, resultando sulphuretos nos quaes o enxofre entra proporcionalmente ao oxigenio dos acidos; destes compostos só o proto-sulphureto é empregado, não só para extração do antimonio, mas ainda para a preparação do vidro de antimonio, figado de antimonio, kermes, e enxofre dourado.

O vidro de antimonio, *oxi-sulphureto de antimonio*, é transparente, vitroso, de uma côr vermelha amarellada, insolavel na agua; e segundo M. Vauquelin, contém silica, e segundo M. Subeiran, contém per oxido de ferro.

O figado de antimonio é um composto de sulphato de potassa, de antimónio de potassa, de sulphureto de potassio, e sulphureto de antimonio; tratado pela agua, dissolve o sulphato e sulphureto de potassio, converte-se em sub e super antimónio, que se precipita com o sulphureto de antimonio.

Kermes mineral. — *Oxi-sulphureto de antimonio hidratado*, é solido, de côr vermelha escura, leve e de um sabor metallico; sendo aquecido em um vaso fechado, decompõe-se e fornece gaz acido-sulphuroso, agua, e oxido de antimonio sulphuretado. Sendo aquecido em um cadinho até a temperatura vermelha, e misturado com o carvão, decompõe-se e fornece antimonio metallico, agua, acido carbonico, e acido sulphurico. É insolúvel n'agua, porém solúvel em alguns poly-sulphuretos, alguns dos quaes o dissolvem em todas as temperaturas, enquanto que outros o dissolvem bem a quente e pouco a frio.

Já que tratámos dos compostos de antimonio mais usados em medicina, forçoso nos é consagrar duas linhas ao tartaro emetico, ácerca de sua composição e seus caracteres physicos e chimicos, visto ser elle um agente tão poderoso, cujos resultados brilhantes tantas vezes recompensão ao medico que conhece sua acção physiologica e sua indicação nos differentes estados morbidos. Do mesmo modo que seu emprego pôde ser de resultados funestos, quando applicado por mãos menos habéis.

O tartaro emetico, *tartaro estibiado*, *tartarato de potassa e antimonio* é um sal duplo conhecido desde 1630, cuja preparação foi pela primeira vez referida por Adrien Mynschit. Apresenta-se no estado de pureza com o aspecto de cristaes brancos, octaedricos, quasi transparentes, que efflorescem em contacto com o ar tornando-se opácos. Seu sabor é ligeiramente estiptico. Submettido á acção do calor, decrepita, enegrece, decompõe-se, e manifesta o cheiro caracteristico dos tartaratos. A agua quente o dissolve melhor que a fria; e a solução aquosa deste sal pouco envermelhece a tintura de gira-sol.

Sua composição, estando cristalisado é, segundo M. Berselius: Acido tartarico 53, 20 — protoxido de antimonio 27, 10 — potassa 12, 35 — agua 7, 17.

CAPITULO III.

Meios de reconhecer-se os compostos de antimonio.

Quaes os meios de se reconhecer um corpo?

Dous processos temos para esse fim, ou pelo exame dos caracteres physicos do corpo, ou pelos reactivos chimicos. Parecendo-nos duvidoso e facil de confundir-se o primeiro, só nos occuparemos do segundo.

SAES DE ANTIMONIO.

Reactivos proprios para se conhecer a especie.

A agua, a potassa, a amonia, a soda, e os seus carbonatos fazem-os precipitar em branco—*protoxido de antimonio*—. Precipitação tambem em branco segundo MM. Lassaing e Pelouse pelo cyanureto de potassa e ferro.

O acido sulphydrico, sulphydrato de amonia, e os sulphuretos soluveis, precipitão-os em amarello avermelhado — « *sulphureto de antimonio.* »

Uma lamina de zinco ou de ferro, precipita o antimonio de suas dissoluções em fórma de uns póz pretos—*antimonio metallico*,—e podemos reconhecer se este precipitado é com effeito o antimonio, se o examinarmos pelo lado de suas propriedades chimicas, em que o acido sulphurico fraco não o dissolve; o acido azotico fervendo converte-o em protoxido; o acido chloro-hypoazotico, ou agua regia, dissolve-o convertendo-o em *chlorureto*. Este é o meio de reconhecerem-se os saes soluveis; para os insoluveis, não ha mais que calcina-los em um cadinho com o carvão, o que dá lugar a depositar-se o *antimonio*, que, sendo tratado pela agua regia, fórma um sal soluvel facil de reconhecer-se por meio dos reactivos que acima ficarão enumerados.

MEIOS DE RECONHECER-SE O GENERO DOS SAES DE ANTIMONIO.

Oxi-saes.

Arsenitos.—Sendo lançados sobre brazas, dão cheiro de alho. Precipitação

os sáes de cobre em branco azulado, e os sáes de prata em vermelho côr de tijolo; não fazem effervescencia com o acido sulphurico.

Antimoniatos.—Estes sáes, tratados pelos acidos concentrados ou diluidos, á excepção do acido carbonico, dão um precipitado branco de *acido antimonico hidratado*, que só é dissolvido no acido tartarico. Esta dissolução, sendo ainda tratada pelo acido sulphydrico, dá um precipitado vermelho alaranjado, bem como dá igualmente um precipitado negro de *antimonio* metalico, se mergulharmos na dissolução uma lamina de ferro ou de zinco.

Tartaratos.—Sendo lançados sobre brazas, inchão, enegrecem, e dão cheiro de assucar queimado. Lançando sobre elles acido sulphurico, nem dão cheiro, nem precipitão a dissolução de sulphato de cal.

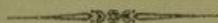
Sáes Aloides.

Sulphuretos.—Não tem acção sobre as brazas, produzem com o acido sulphurico effervescencia viva sem vapores, fornecendo cheiro de ovos podres, sem que depositem enxofre.

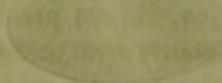
Chloruretos.—Como os precedentes não tem acção sobre as brazas. Com o acido sulphurico produzem effervescencia com desprendimento de vapores brancos, espessos, mui picantes, de acido chlorydrico.

Ioduretos.—Fazem effervescencia com o acido sulphurico, desprendendo vapores roxos de iodo. Precipitão em branco pelo azotato de prata, e o precipitado é insolúvel na amonia. A dissolução de chloro precipita-os em pós de côr arroxeadas.

Bromatos.—Dão vapores vermelhos de bromo, uma vez que sejam tratados pelo acido sulphurico. O azotato de prata precipita-os em branco-amarelado; e sua dissolução torna-se de côr amarella-alaranjada pela dissolução de chloro.



SEGUNDO PONTO.



SCIENCIA CIRURGICA.



Determinar as vantagens da talha sobre a lithotricia ou vice-versa.

I.



alha é aquella operação pela qual se extrahê um ou muitos calculos, ou outros quaesquer corpos extranhos da bexiga, por vias accidentaes praticadas pela arte.

II.

Lithotricia é aquella operação que tende ao mesmo fim pelas vias naturaes, quero dizer, a urethra; dividindo previamente os mesmos corpos.

III.

A Lithotricia é applicavel, ainda que na bexiga exista uma pedra consideravel, desde que ella possa ser fixada e abraçada pelo instrumento.

IV.

A Lithotricia é indicada sempre que a bexiga contiver um ou muitos pequenos calculos, ainda que existão *alterações*.

V.

A Lithotricia é ainda indicada mesmo nos casos de estreitamentos de urethra. O tratamento curativo desta affecção, torna-se então tratamento preparatorio para o emprego da operação.

VI.

A Lithotricia não é applicavel sempre que na bexiga existir um grande numero de calculos, cujo quebramento, exigindo muitas secções, pôde augmentar a irritabilidade da bexiga, e as alterações que ella já tenha experimentado.

VII.

A Lithotricia não é tambem applicavel ainda que na bexiga exista um calculo de pequeno volume; se a pequena capacidade deste orgão, o volume da prostata, e a irritabilidade do doente se oppozerem á entrada do instrumento.

VIII.

A Lithotricia não é indicada sempre que houverem calculos engastados na urethra, *maxime* quando fôrem volumosos, e sobretudo quando ellesahi se tenham desenvolvido.

IX.

Contra-indicção o emprego da Lithotricia as exostoses da arcada do pubis, as hypospadias, epispadias, certos vicios de conformação da bexiga, e os calculos, tendo por nucleos corpos que tornem impossivel o seu quebramento.

X.

A parilisia da bexiga contra-indica a Lithotricia, por isso que os fragmentos dos calculos não pôdem ser expelidos na emissão das urinas; embora se

possa remediar este inconveniente por meio de injeccões e sondas de larga abertura (*).

XI.

Na operação da talha á incisão das partes moles póde sobrevir a hemmorrhagia ; como pódem ser interessados, o recto, o peritoneo, a vesicula spermatica, os canaes ejaculadores e defferentes.

XII.

A secção do bulbo da urethra, que é inevitavel nos adultos e nos velhos, quando se praticão as talhas laterarisada, bi-e-quadrilateral, é uma das origens mais ordinarias da hemmorrhagia venosa.

XIII.

Tambem póde sobrevir hemmorrhagia nos diversos processos de talha perineal, se fõrem lesados os plexos venosos que rodeião o collo da bexiga. É sabido que destes plexos, ramos se anastomosão muitas vezes entre si, e adherem ás laminas fibrosas formadas pela apponevrose superior do perineo, tomando a fórma erectil assaz pronunciada.

XIV.

As hemmorrhagias *arteriales*, que são frequentes nas talhas perineae, dependem do ferimento da arteria superficial, da transversa do perineo, e da vergonhosa interna. A mais perigosa é a da transversa do perineo.

XV.

As idades oppoem-se a que nesta operação as hemmorrhagias venosas se deem com igualdade : assim os meninos são menos expostos que os adultos, estes menos que os velhos. Depende isto de que o bulbo e as veias do collo da bexiga desenvolvem-se na razão directa da idade.

(*) M. Roux julga neste caso preferivel a Lithotomia pela influencia favoravel, que ella póde produzir, excitando a bexiga á contracção.

XVI.

Qualquer que seja a origem das hemmorrhagias, o sangue ou corre para fóra, ou penetra na bexiga, ou finalmente se infiltra no tecido cellular visinho, o que não é indifferente ao exito da operação.

XVII.

A infiltração urinosa, as fistulas urinarias, a phlebite, a peritonite, a impotencia, e a incontinenca de urina, são accidentes que pódem sobrevir á opperação da talha.

XVIII.

O recto, o peritoneo, a prostata e outros orgãos, pódem muitas vezes ser feridos na operação da talha, dando origem a graves e perigosos accidentes.

XIX.

A dôr, bem como os accidentes nervosos são peculiares tanto á Lithotomia, como á Lithotricia: comtudo, tem-se observado que esta ultima os determina com mais frequencia e intensidade.

XX.

A cystite, a inflammação da prostata, terminando por abscessos, e produzindo retenção de urina, são complicações sérias e perigosas para qualquer dos dous methodos operatorios: todavia são mais frequentes na Lithotricia que na Lithotomia.

XXI.

A Lithotricia póde dar lugar a diversos accidentes, todos graves, como seião a inflammação das vias urinarias e da prostata; o despedaçamento da mucosa vesical, a perforação da bexiga, e o quebramento do instrumento em seu interior. A perfeição dos instrumentos, sua solidez, e o completo conhecimento das vias urinarias, tem tornado taes accidentes muito menos frequentes.

XXII.

O catarro purulento, a extrema sensibilidade e contracção da bexiga sobre o calculo, á hemmaturia, o fungus, a hypertrophia d'alueta vesical, dão preferencia á Lithotomia sobre a Lithotricia; pois que taes phenomenos e affecções denotão estado antigo de irritação e congestão da muscosa vesical.

XXIII.

A hypertrophia da tunica muscular da bexiga; a disposição d'este orgão chamada de columnas, quando é excessiva, assim como quando ella apresenta diverticulos de maneira a formar pequenas bexigas secundarias juxta-postas á bexiga principal, são casos que dão preferencia á Lithotomia.

XXIV.

A Lithotricia cede todo campo de manobra á Lithotomia, sempre que existir grande numero de calculos, volume extraordinario de pedra; grande irritabilidade, alterações organicas profundas, ou finalmente grande perturbação de funcções.

XXV.

Mas a Lithotomia, exigindo sempre em seus differentes processos a secção de tecidos moles até á bexiga ou até a urethra, torna-se *ipso facto* muito inferior á Lithotricia, que para ser applicada não precisa portal modo comprometter tantos e tão variados tecidos;

XXVI.

E tambem os preparativos que exigem a operação da talha produzem effeitos tão terriveis, que só os meninos escapão á sua influencia moral, sendo por isso talvez menos mortifera n'elles a Lithotomia.

XXVII.

Na operação da talha a disposição do corpo que se tem de extrahir com a abertura praticada, torna a operação dolorosa, difficil e perigosa, e a grande dilatação da ferida compromette ordinariamente a vida dos doentes (*).

(*) Segundo Bell, e Sammucl Cooper.

XXVIII.

As multiplicadas manobras que se praticão na operação da talha dão lugar a dôres excessivas e insupportaveis. Assim faz-se uma incisão em diversos tempos de quasi uma pollegada de longitude e uma de profundidade, introduz-se por essa incisão muitos instrumentos afim de que o calculo ou calculos, possam ser procurados, presos e extrahidos.

XXIX.

Ainda que o apparecimento de convulsões seja raro durante ou depois da execução da talha, apparecem algumas vezes, e pôde-se reputa-las como quasi sempre mortaes (*).

XXX.

Todas as vezes, pois, que a Lithotricia fôr applicavel, ella é visivelmente preferivel á operação da talha.

XXXI.

A Lithotricia tem ainda uma grande vantagem sobre a talha; e é, que o estado da temperatura e da athmosphera não exercem influencia alguma sobre ella.

XXXII.

A Lithotricia, finalmente, parecendo *à priori* favorecer mais do que a Lithotomia á reproducção da pedra, é ainda por este lado preferivel, tendo em opposição a este raciocinio as observações de MM. Leroy d'Etioles, Amussat, e principalmente as de M. Civiale.

(*) De todos os doentes que tem sido atacados de convulsões, eu não tenho visto nenhum escapar da morte, diz Deschamps, v. 5.^o, p. 320.

TERCEIRO PONTO.

SCIENCIAS MEDICAS.

Indicar o tratamento da febre amarella em seus differentes periodos e os cuidados que se devem dar aos convalescentes.

C'est une chose bien importante que de rechercher les rapports qui unissent les maladies, et de marquer nettement leur ordre de filiation. Cet object si important a été presqu'entièrement négligé, parceque l'on a partout substitué l'arbitraire au réel, et en s'attachant á des considérations superficielles, on a dû perdre de vue les caractères communs des maladies, et les grands traits par les quels leurs extremités se touchent et se confondent.

(GRIMAUD.)

CAPITULO PRIMEIRO.

Considerações geraes sobre a febre amarella.

Nas considerações geraes que vamos traçar sobre a febre amarella, nós estudaremos primeiro suas causas, depois seus symptomas, marcha e terminação, segundo tem sido observado e descrito pelos autores que tem-se occupado da materia. Em seguida daremos

conta das lesões mais importantes reveladas pela anatomia pathologica, para com estes dados podermos determinar sua natureza e séde, cujo conhecimento nos facilitará a applicação de um tratamento racional.

Causas.—Os paizes em que a febre amarella é endemica, ou tem apparecido mais commumente como epidemica, ou são os paizes inter-tropicaes, ou não muito longe dos tropicos, maritimos, ou os que são atravessados por grandes rios, que em suas cheias, sahindo dos leitos naturaes cobrem extensas planicies, onde suas aguas de envolta com materias vegetaes e animaes soffrem a acção combinada do calor e da humidade, esses dous poderosos agentes de decomposição, que obedecem as leis geraes da materia, dando assim origem a miasmas de differente natureza, conforme a posição geographica dos paizes, e suas influencias climatericas e metereologicas. Já se vê, pois, que é necessario, para que a febre amarella se desenvolva, que haja um foco de infecção. Vejamos se é necessario recorrer a essas questões de importação e contagio para podermos explicar o genio epidemico que se desenvolveu o anno passado no Rio de Janeiro, ou se acharemos sua explicação nas origens que temos apontado.

A cidade do Rio de Janeiro, situada debaixo do tropico de Capricornio, quasi a escapar á zona torrida, é situada em uma vasta planicie que representa o fundo de uma bacia, rodeada de uma cadêa de serras empinadas. Recebe ella em seu seio um braço de mar que constitue uma vasta bahia, coberta de innumerables ilhas, que rodea quasi toda a cidade; dando origem a extensas praias. Nas marés altas as aguas do mar são levadas para o interior por innumerables rios, as quaes se misturando, vão ser lançadas em lugares baixos e desiguaes, que não podendo acompanhar a vasanteahi ficão depositadas constituindo os mangues, geralmente cobertos de uma vegetação mesquinha, povoada por myriades de infusorios, de insectos, anelides e crustacios, que ahi nascem, vivem e morrem. Ainda mais: temos as aguas que das serras se precipitão em catadupas nas estações pluviaes, que não achando um declive bastante forte para se escoarem (pois que o nivel da cidade sobre o do mar é de 5 a 11 palmos pouco mais ou menos) ficão estagnadas dando assim origem a charcos assaz ricos de miasmas febrifugos.

Ajantai a estas causas, por assim dizer primarias, ajantai diziamos a pessima edificação da cidade (uma das bellas heranças dos nossos maiores) ruas tortuosas e immundas, casas de uma pequena frente e grande fundo.

situadas muitas abaixo do nivel natural do solo, onde o ar e a luz tem horror de penetrar; e onde dormem agglomerados innumerables escravos, geralmente pouco assejados, ou em que se amontoão de tal sorte os ilhéos que tem-se dado a esses depositos de gente o nome de cortiços : — olhai para as nossas praias cobertas de immundicie vegetal e animal, quer arrojadas pela maré, quer depositadas sem attenção e receio, por falta de policia, que sobre semelhantes pontos nem na infancia ainda se acha : — notai a falta de chuvas que dissolvessem esses miasmas, e que se incumbissem do asseio da cidade; de trovoadas que agitassem o ar, e que o pozessem com qualidades electricas necessarias para os phenomenos vitaes, e o calor excessivo que se observou no anno de 1850, que teremos a explicação da epidemia que se desenvolveu, e que em sua marcha rapida enchia de espanto e consternação uma cidade inteira, a quem forão roubadas tantas vidas preciosas, em que nenhuma classe deixou de prantear a morte de um ente querido. Poderiamos ainda dizer alguma cousa sobre alimentos, aguas, influencias moraes, emfim poderiamos desenvolver pontos importantes de hygiene publica; porém o estreito limite de uma these não no-lo permite fazer, e por isso, apontaremos aos nossos leitores, que melhor quizerem estudar essas causas, o parecer da commissão central de hygiene publica, apresentado pelo seu digno presidente, que tão bem tratou das causas e meios de as neutralisar com o talento e saber que o caracterisção; no entanto esses melhoramentos tão sabiamente indicados dormem o somno profundo do esquecimento nas estantes de nossas secretarias á espera que outra epidemia terrivel venha assaltar este pobre povo tão soffredor, e tão paciente !!

Nós admittimos com todos os autores que a febre amarella é determinada por uma intoxicação miasmatica, cuja natureza ou composição é inteiramente desconhecida, assim como a de todos os miasmas; e o será talvez por todos os seculos, apezar dos progressos da chimica organica, porque ella difficilmente nos poderá dizer por meio da decomposição—eis os elementos constituintes do miasma—e o que é ainda mais, ella nunca por meio da synthese poderá com esses mesmos elementos constituir miasmas semelhantes, por isso que não dispõe das leis geraes a que se chamão força vital, com que a natureza por processos tão simples obtem resultados tão variados.

Admittida a existenciado miasma espalhado na athmosfera; elle penetra no organismo pela respiração, pela absorpção cutanea, por meio da diglutição quer do bolo alimentar, quer da saliva onde vai dissolvido, indo des-

na ultima maneira obrar sobre o canal alimentar. Penetrando no organismo, qual dos systemas vai elle affectar de preferencia? Será o systema nervoso ou o sanguineo? Para respondermos á esta questão apressemos-nos em dizer com Bichat: —Uma theoria exclusiva de solidismo e de humorismo é um contra senso pathologico.

Com effeito se attender-mos á marcha da molestia que nos occupa, vemos que existe um periodo de podridão, adynamico, ataxico; ora, será o mi-asma que vai determinar a alteração do sangue, destruindo a força de agregação que mantém reunidas as moleculas da febrina, tornando-o assim fluido? Ou actuará primeiramente sobre o systema nervoso, (principalmente o ganglionario) determinando a inflamação da arvore circulatoria, inflamação que localisando-se e passando por todos os grãos até que chegue á desorganisação das partes, constitua um foco de infecção, e que por meio dos vasos absorventes, uma certa quantidade das materias pudridas contidas n'esse foco, penetrem no sangue e lhe communique, permitta-se-nos a expressão, o movimento fermentativo a que a parte affectada estava sujeita?

E' na verdade difficil o decidir por uma destas hypotheses; sem excluir-mos a primeira, nós damos comtudo mais importancia á segunda, por isso que em toda a molestia distinguimos duas cousas, affecção ou diatese que será a modificação da vitalidade, ou a natureza da molestia; e molestia propriamente dita que será a lesão dos órgãos ou aparelhos, e a lesão das funcções que lhe são inherentes pela qual a affecção se manifesta.

Se a hypothese que emittimos, e que admittimos é justa, introduzindo-se nas veias dos animaes materias septicas ou putrefactas devem produzir phenomenos putridos; ora, é o que as experiencias de MM. Gaspar, Dupuy, Magendie, Gendrin e Bouillaud o provão; eis os resultados obtidos por estes autores: 1.º, as substancias putridas injectadas nas veias infectão a massa geral do sangue; 2.º, as molestias que resultão destas experiencias tem a maior analogia com as febres ditas putridas, quer sporadicas quer endemicas; 3.º, as causas e os symptomas d'estas molestias artificiaes se assemelhão inteiramente á putrefacção, assim como as febres ditas putridas taes como o typho, a febre amarella, etc.; 4.º, os symptomas geraes e locaes que provão a existencia da putrefacção são: o cheiro do alito, da ourina, do suor das dejecções alvinas; o meteorismo do ventre, o desenvolvimento de gazes nos intestinos, no tecido celular, e mesmo no sangue; as gangrenas parciaes, os anthrases, o amollecimento das carnes, a corrupção prompta dos cadaveres;

2.º, em todas estas molestias o sangue representa o principal papel e é a séde essencial do mal em todas: sobretudo no fim (notai bem) é evidentemente alterado e mui negro, como viscoso, em grande parte privado de sua plasticidade e de sua fibrina, de sorte que elle sahe da economia por uma sorte de transsudação particular, d'onde resultão hemorragias ditas passivas, petechias e echimoses; 6.º, as substancias putridas injectadas nas veias, ao mesmo tempo que alterão o sangue, determinão phlegmasias graves (notai ainda principalmente a inflammação da mucosa gastro-intestinal; 7.º, em pequena quantidade estas substancias não determinão a morte comtanto que ellas se-jão expellidas da massa sanguinea por meio de alguma excreção critica, como seja a de urina ou de materias fecaes.

Do que temos exposto, segue-se que a introducção de materias putridas na economia determina a decomposição do sangue, e molestias semelhantes ás molestias putridas, principalmente como a biliosa putrida dos autores. Mas é só a decomposição? Não: portanto digamos: as febres putridas ou a dinamicas se compõe de duas ordens de phenomenos essenciaes, uns pertencendo á irritação, outros dependentes da infecção do sangue.

Fizemos notar quando tratámos das experiencias feitas com materias putridas introduzidas na economia, o que dizem os autores que mencionamos. « Em todas estas molestias, o sangue representa o principal papel, e é a séde essencial do mal, e em todas, sobretudo no fim, é evidentemente alterado, &c. » Isto parece justificar nosso modo de ver, que é principalmente atacado o systema nervoso, e consecutivamente a arvore arterial resultando uma inflammação intensa, inflammação cujos estragos se fazem sentir sobre o aparelho gastro-intestinal, e seus annexos (como para diante mostraremos, constituindo, como já dissemos, um foco cujos miasmas vão reagir sobre o sangue e sobre o systema cerebro-spinal, determinando os phenomenos ataxico-putridos que se observão no terceiro periodo.

Ainda mais, a rapidez espantosa com que ataca a febre amarella, como nos attestão varios factos observados por M. Pariset na epidemia de Barcelona, e por tantos outros, e mesmo entre nós, não mostrão que é sobre esse systema delicado, talvez o principal da economia, apto a ser o primeiro a sentir a influencia dos modificadores externos, que sobre elle, digo, que vai actuar em primeiro lugar o principio morbifico, perturbando-o por tal fórma em suas funcções, determinando os symptomas do mais puro e genuino excitamento? Esta hypothese nos parece razoavel e admissivel; e limitamos aqui

nossas reflexões sobre este ponto, para passarmos á descripção dos symptomas.

A febre amarella tem recebido varios nomes dos autores: uns classificando-a segundo os seus symptomas, outros segundo os paizes onde ella é endemica, outros emfim segundo a semelhança que ella tem com outras molestias. Assim ella é chamada: *Thyphus icterodes*, por Sauvages, Cullen, e Selle—*Febris Indiæ occidentalis maligna flava* por Makittrik—*Febris flava Americae* por Lininge e Carrey—*Maligna biliosa Americae* por Moultrie—*Vomito preto* pelos Hespanhoes—*Molestia de Siam* ou dos *marinheiros* pelos Francezes. Porém é pela côr icterica como seu character nosologico o mais constante que ella é conhecida, por isso nós lhe conservaremos no nosso trabalho o nome de *febre amarella*.

Caracteres ou symptomas nosologicos. — Todos os autores estão concordes, com pequena differença, sobre os symptomas nosologicos da febre amarella. assim diz Clark, que a observou em S. Domingos, os doentes apresentam disposição ao vomito com dôr na região do e-tomago, o vomito é de bile amarella no principio, depois verde, e finalmente escura, oppressão na região precordial como um dos mais constantes symptomas, a epistaxis, sensibilidade dolorosa na região do figado, a ourina amarella escura, côr icterica, vomito preto. Hillary, fallando da febre que reinou nas Barbadas, nota como symptoma da molestia dôr aguda no estomago, anciedade, oppressão na região precordial, côr amarella, vomito bilioso e negro, hemmorrhagia. Gilber na historia da epidemia, que soffreu a armada franceza em S. Domingos, nota particularmente a oppressão e anciedade na região cardiaca, o vomito bilioso côr de café e negro, a côr vermelha amarellada, e depois amarella da face, a epistaxis e a hemorrhagia anal em particular. Deveze nota tensão dolorosa, e dureza da região epigastrica, vomitos violentos, ora de bile verde, ora de uma materia escura, a côr amarella, da pelle, e a facilidade com que o sangue rompe dos vasos. Pugué, na febre amarella que observou nas Antilhas, diz: todos os doentes sentem oppressão na região cardiaca, tensão dolorosa de toda a região epigastrica, dureza notavel na região do figado, vomito bilioso, hemorrhagia icterica universal.

Se todos os autores estão concordes a respeito dos symptomas nosologicos, não o estão certamente menos sobre os symptomas da diatese que se nota na febre amarella. Pugué, nas suas observaões já citadas, diz: A ca-

beça é extremamente dolorosa acima dos olhos, atraz das orbitas, e para as temporas; calor vivo, e ardor devorante; o pulso conservando sua vitalidade ganha em dureza e irregularidade. Deveze e Rusk, na epidemia de Philadelphia de 1793, observárão que os doentes sentião grandes dôres de cabeça, nos lombos, calor violento, secco e acre, a face vermelha e inflammada, e os olhos brilhantes. Jackson se exprime d'esta maneira: no primeiro dia de molestia, violentas dôres de cabeça, no outro dia calor vivo na pelle, face animada, pulso forte e frequente, vista sombria e olhos um pouco inflammados; ao terceiro dia pulso tenso e duro, calor acre. Poderíamos ainda multiplicar as observações ao infinito, reccorrendo á descripção de praticos não menos distinctos; mas contentamo-nos com as que temos relatado, para termos tempo de fallar com mais particularidade e do que se observou em a nossa epidemia; e na escolha das descripções que forão publicadas, não trepidamos um só momento em dar preferencia áquella que foi apresentada pelo Sidenham Brasileiro, o muito distincto Sr. Dr. Mauoel do Valadão Pimentel, que por tantos titulos nos é merecedor de admiração e reconhecimento: e não querendo em nada desmerecer da sua descripção clara e precisa, nós nos limitamos a transcrever as suas palavras sobre aquillo que julgamos mais util para o ponto de que tratamos.

« Tres forão os periodos ou phases que percorrião os symptomas da molestia, na evolução de sua marcha desde a invasão até a terminação para os casos graves. Nos casos benignos, porém, abortava ou limitava-se aos symptomas do primeiro periodo, que em casos muito benignos ou muito graves durava algumas horas, ou de um a tres dias, e mesmo quatro. Era este primeiro periodo em geral caracterizado por symptomas de reacção, precedido de calefrios, e symptomas de concentração acompanhados de desordens de inervação (cephalalgia, dôres lombares pelo trajecto da columna vertebral, e pelos membros, variando em character e intensidade) desordens gastricas, febre mais ou menos intensa, terminada ou remettida por suores mais ou menos abundantes, geraes, ou parciaes. Uma interrupção, ou remissão em todos os symptomas notava-se na transição da molestia do primeiro para o segundo periodo, o qual era caracterizado em geral pelos symptomas de depressão, de circulação e calorificação, desordens mais ou menos notaveis, da inervação e funções gastro-hepaticas, estado soporoso, synopal, algido, ataxico, adynamico, thyphoico, hemorrhagico e vomito

preto, e outras tantas fórmãs graves de que se revestia a molestia, &c. A continuação ou maior incremento dos symptomas do segundo periodo caracterisavão o terceiro periodo; o estado hemorrhagico foi observado já com a fórmula algida thyphoica, já precedendo e succedendo aos vomitos pretos. O estado convulsivo e delirante mui commumente observados com o vomito preto, ou com o estado thyphoico: a este refiriremos igualmente os que se apresentãõ em estado apopleptico, soporoso, ataxico, adynamico, colerico e petechial. D'aqui vê-se, que a terminação d'estas fórmãs nada offerece de bem estavel e definido, que possa fazer admittir estados pathologicos distinctos, ou molestias differentes, mas sómente fórmãs ou manifestações diversas de uma mesma molestia, segundo o predominio de um symptoma, ou grupo de symptomas graves. »

Anatomia Pathologica. — Grande variedade se encontra na descripção das lesões anatomicas, em necropsias feitas nos individuos mortos da febre amarella. Escriptores ha, que dizem, que no figado e nas outras visceras do baixo ventre não se encontrãõ lesões apreciaveis, ou apenas uma pequena inflamação. D'este numero são: Ckark, que diz: — o figado apresenta-se algumas vezes augmentado de volume, o estomago contendo uma grande quantidade de materia negra e biliar. Valentin achou inflammada e gangrenada a membrana vilosa do estomago, assim como a do duodeno e dos mais intestinos delgados, emquanto que o figado no seu estado natural, ou apenas congesto, ainda que os doentes tivessem vomitado muita ou pouca bile, e a amarellidão se apresentasse mais cedo ou mais tarde. Deveze assegurar achar o figado quasi sempre no seu estado natural, emquanto que, em todos os casos, as paredes do estomago de uma molleza extraordinaria, materia negra e fetida e grumos de sangue em sua cavidade; e sua membrana interna, assim como a dos intestinos, inflammada e gangrenada.

Em opposição, outros escriptores igualmente dignos de fé, tem encontrado a inflamação e a alteração do figado muito mais pronunciadas do que nas visceras visinhas. Puguët, em sua obra já citada, diz: a affecção dos pulmões é quasi sempre superficial, e ao contrario, a do figado é muito profunda; toda a espessura de sua substancia é dura e cheia de depositos sanguinolentos. Thomas, além da inflamação gangrenosa dos intestinos, tem encontrado o figado flacido e descorado, reduzido á metade de seu volume; a vesicula fellea deprimida e grisalha, não contendo senão pouca bile. Quando os doentes tem tido vomitos fuliginosos, o que acontece muitas vezes, a vesicula

assim como os conductos biliares, summamente distendidos por materias negras. Chauffessier, segundo as observações de muitos praticos, declara que o figado nos cadaveres que soffrêrão a verdadeira febre amarella, se acha extremamente inflammado, bastante volumoso e cheio de sangue. *Hepar maximé inflammatum, et in molem duplo majorem tumefactum: scalpelo incisum sanguinem atrum fluidum stillavit pars concava luzida et gangrenosa.*

Diz o nosso distincto professor na sua obra, em o capitulo—caracteres anatomicos, e nosologicos da febre amarella—. Apparelho digestivo; a muscosa do esophago apresentava na maior parte dos casos porções amollecidas e escuriadas, e era coberta de um liquido escuro mais ou menos expesso e concreto, que em poucos tinha a côr amarellada. Na cavidade do estomago encontrava-se maior quantidade do mesmo liquido preto em todos os casos excepto em um que era amarellado e gomoso: e observamos aquelle ainda nos casos em que durante a vida não tivera lugar o vomito preto. Algumas vezes era elle espesso e revestia em quasi toda a extensão a muscosa, que se apresentava echymosada, de côr rubra escura e mais ou menos amollecida. Escoriações erão notadas em torno dos orificios cardiaco e pylorico. A mucosa duodenal e do resto dos intestinos delgados apresentava as mesmas echymozes, e algumas alterações de côr mais ou menos escura ou achumbada, &c.

O figado apresentava-se com augmento de volume e congesto, com a côr mais carregada, como echymosado, e com poucas modificações em sua consistencia. Encontrárão-se os conductos biliares livres, a vesicula febea cheia de bile espessa e escura. O peritoneo raras vezes mostrou injecções parciaes, ou manchas lividas. Os rins em poucos casos parecêrão mais volumosos. A mucosa vesical mostrava-se sempre mais rubra e espessada para o collo. A bexiga continha ourina escura ou amarellada, mais ou menos densa em pequena quantidade, ou achava-se inteiramente vasia.

Apparelho cerebro-spinal. — Em todos os casos havia injecção das miningeas cerebraes mais ou menos consideravel, com replecção dos seios da duramater, derramamento seroso, sero-sanguinolento ou mesmo sanguinolento, pontuação rubra da massa cerebral, cuja consistencia era em alguns casos diminuida, em outros augmentada, e em poucos natural; derramamento nos ventriculos cerebraes. O canal rachidiano se encontrava tambem com derramamento sero-amarellado, ou sanguinolento na maior parte dos casos. Os

involucros nudulares injectados *maximé* na região lombar. O puevinco gastrico examinado em sua origem e trajecto pareceu em condições naturaes. O apparelho respiratorio mostrava-se pouco lesado.

Apparelho circulatorio. — Algum derramamento seroso-amarellado, ou sero sanguinolento em poucos foi notado, porém sem vestigio de inflammação quer no pericardio, quer no endocardio.

As cavidades esquerdas do coração, vasias em alguns casos, erão em outros cheias de sangue e coagulos differentes, que enchião igualmente as cavidades direitas, e grossos troncos venosos, cuja membrana interna assim como a das arterias, com attenção examinadas, vestigio algum apresentavão de inflammação.

Sede. É sem duvida uma causa muito importante estudar as molestias de baixo do ponto de vista de suas semelhanças, de seus pontos de contacto, e do gráo maior ou menor de intensidade, porisso que muitas parecendo de um genero differente, não são mais que uma e mesma molestia, affectando symptomas diversos, já dependendo de sua menor intensidade, já por outras circumstancias, quer dependentes do individuo mesmo, quer de outras circumstancias exteriores; ainda que o maximo e o minimo influão a tornar diverso o aspecto de uma molestia; comtudo existe quasi sempre uma apparencia muitas vezes fugitiva: então é que o medico tem necessidade de chamar em seu soccorro a experiencia, e a observação, e interrogando a natureza que segue em todas as cousas o mesmo processo, passando do grandioso ao mais insignificante por uma gradação successiva, o medico verá, digo, uma mesma molestia cuja intensidade apenas lhe dá um aspecto differente, e differença existe a respeito de sua intensidade, porém ligão-se e confundem-se por uma certa gradação. O que é uma aguda peripneumonia, senão o gráo maximo de um leve catarro?

A febre amarella tem sido considerada por muitos autores celebres como uma verdadeira febre biliosa, de que ella não é senão o gráo maximo. Assim, diz Pringle: não vejo outra differença senão de gráo entre a febre amarella e a biliosa ordinaria. Pensárão da mesma maneira tres grandes escriptores que estudárão particular a molestia de seu principio, Grimaud, Selle, e Borsiere, ainda que reduzissem ou annexassem a febre amarella; o primeiro a uma febre biliosa geral, o segundo á biliosa putrida, o terceiro á biliosa remittente. A febre amarella americana em seu primeiro gráo confunde-se facilmente com a febre biliosa remittente; a circumstancia

que favorece a produção da febre amarella, favorece o desenvolvimento da febre biliosa, pelo que olho, a febre amarella como o grão maximo da biliosa commum (Gilber). Deveze a colloca no genero da biliosa putrida dos humoristas, notando a analogia desta, com a *febris ardens* dos antigos e com a biliosa.

Emfim é do mesmo parecer o celebre Tommasini, esse luzeiro da medicina italiana (segundo a justa expressão do immortal Broussais) : eis o que elle diz na sua *Recherche Patologique sulla febre di Livorno, sulla febre gialla americana, e sulle matie di genio analogo* ; fallando da febre biliosa. Quem estudar esta molestia achará de commum entre ella e a febre amarella americana (salvo sempre a differença de grão), assim como com a de Livorno os symptomas, e as alterações observadas nos cadaveres, a causa ou a circumstancia dentro da qual se desenvolve esta terrivel febre, e emfim a vantagem e o damno de um dado methodo curativo.

« A febre dita biliosa se distingue seguramente por um calor mordaz e urente na pelle, dôr de cabeça gravissima com tendencia ao delirio, inquietação, vivacidade de olhos e intolerancia da luz, pulso vibrante, sensação dolorosa no epigastrio, côr subiterica ; estes symptomas se reunirão todos em mim em uma destas febres de que fui atacado em Mantua no fim de agosto, e lembra-me sobretudo da inexplicavel sensação, e sentimento de ardor que me opprimia a região do ventriculo, a cruel vigilia e a continua dôr nos olhos, na cabeça, e a vibração da arteria das temporas » continua na descripção dos symptomas observados por Stedmau, Lander, Stoll, Tissot, Vogel, Mattussiere, observações todas que concordão com as suas, nas differentes epidemias observadas por estes.

As autopsias cadavericas citadas pelo mesmo Tommasini, estão de accordo a respeito das lesões encontradas nos cadaveres, victimas da febre biliosa, como seião, a inflammação gangrenosa dos intestinos, do estomago, do figado e da porção do diaphragma correspondente a este (Vandermonde, Moncet, Dalrue, Valcarengi, Bianchi e Senerto), e o estomago cheio de um liquido negro, que foi observado por Tissot.

Se vemos pelos symptomas, pelas lesões cadavericas semelhanças bem notaveis das duas febres de que temos tratado, e por outro lado, que a febre biliosa se desenvolve debaixo das mesmas condições atmosphericas, que o tratamento que tem sido util ou prejudicial na febre amarella, ao menos no primeiro periodo, tambem o é na biliosa, não se poderá acreditar que e

estas duas molestias não são perfeitamente identicas, tem ao menos muita analogia, muitos pontos de contacto ?

Quanto á séde propriamente dita da febre amarella, pelo que já dissemos quando tratamos da maneira de acção dos miasmas, vê-se, que nossa opinião é que estes obrão sobre o systema nervoso e sanguineo ; isto é : sobre os systemas geraes da economia : e dissemos mais que o systema nervoso ganglionario ou da vida organica tambem soffria, e isto tanto mais provavel quanto é este um dos apparelhos, que representa um papel tão importante no grande phenomeno da generalisação (e talvez mesmo da origem), da inflammacção, donde resulta o estado febril. Porém não se poderá negar tambem que é o apparelho gastro-intestinal e seus annexos o que se apresenta primeiramente lesado ao menos materialmente, isto é, o que se apresenta primeiro desorganizado. Naturalmente assalta ao espirito esta questão ; a febre será primitiva, secundaria, ou ligada á inflammacção destes orgãos ?

Tomasini a quem temos citado tantas vezes, e a quem se não póde deixar de o fazer, sempre que se tiver de fallar em febre amarella, pensa que o primeiro orgão affectado é o figado, fundando-se em que é a primeira parte do organismo que se ressenete da impressão do miasma ; impressão que se manifesta pela sensacção dolorosa, e por todo o cortejo de symptomas de uma parte affectada de flogose ; e que esta inflammacção se propaga por continuidade e contiguidade de orgãos (um dos caracteres da inflammacção) indo assim affectar todo o organismo ; em uma palavra, elle considera a febre amarella como « uma molestia geral por diffusão do parcial excitamento morbifico. »

Primeiro que tudo nós negamos completamente ao illustre Tomasini, que os primeiros symptomas observados sejam da parte do figado : ao menos na molestia de que fomos testemunhas não o foi ; e demais, sendo o miasma introduzido no organismo, como deixamos dito, por meio da respiracção, e da absorpcção cutanea, sendo lançado na torrente circulatoria, tendo de percorrer tantas e tão diversas partes riquissimas em expansões nervosas passarião por ellas despercebidos para ir obrar principal e exclusivamente sobre o figado ? Nós não o acreditamos.

Funda-se mais o autor de quem humildemente analysamos as opiniões, que está demonstrado pelas observações de Andree, que o veneno de certos animaes produz uma contracção violenta nos conductos biliares, que á mordidela da vibora succede rapidamente a ictericia, e que o mesmo phenome-

no produz a serpente (a sonagli) que é o nosso cascavel. Concedemos que assim aconteça, mas perguntaremos, esses phenomenos, apparecem sem que sejam precedidos de reacção geral? Prosegue o mesmo autor; « desta maneira, sem que estejamos no caso de explica-lo, poderá succeder que o miasma productora da febre americana, leve sua acção particular sobre o figado, segundo a opinião do celebre William Batt, e do Dr. Gaetano Paloni. Assim como vemos miasmas, que accendem uma flogosi de genio particular, em qualquer parte ou em qualquer orgão que atacão de preferencia, assim como o virus varioloso, o escarlatinoso accendem na pelle uma inflammacção de fórma dada. » Temos ainda que dizer ao profundo Tomasini, que nem a pustula da bexiga, nem a erupção escarlatinosa se manifestão sem serem precedidas da febre e de todos os phenomenos que a acompanhão.

É demais, senhores, não vemos nós que submittido o organismo á acção de certos medicamentos, estes depois de o modificarem em geral vão exercer sua acção especial sobre certos apparatus, sobre certos orgãos em particular? não é assim que o mercurio empregado sobre qualquer parte, debaixo de qualquer fórma, consecutivamente á sua acção geral, vai elle obrar sobre o apparatus lymphatico-glandular? e as cantaridas sobre os rins? Pela analogia e pela inducção nós podemos suppôr que o miasma gerador da febre amarella obra da mesma maneira. Quizeramos seguir o illustre autor a quem combatemos a opinião da affecção primaria do figado no curso de seus raciocinios, mas não o podemos fazer sem que ultrapassemos os limites a que nos temos proposto.

Em conclusão pois diremos, que primeiro são affectados os systemas geraes da economia e consecutivamente o apparatus gastro-intestinal e seus anexos; mas que esta inflammacção consecutiva de effeito torna-se causa, indo a seu turno superaffectar o organismo.

Quanto á natureza d'esta molestia nós apenas nos limittaremos a dizer que ella é de fundo phlogistico ou hyperstenico, não tratando de justificar esta proposição, porque são d'estas verdades que para serem recebidas, como diz Condillac — *il ne faut qu'enoncer.*

CAPITULO II.

Tratamento e cuidados que se devem dar aos convalescentes.

De todos os tempos se tem proposto diversos meios de tratamento para a febre amarella, e tem-se mesmo preconizado certos medicamentos como especificos em razão de ter aproveitado em algumas epidemias, mas tendo fallado em outras, não se os póde considerar como taes ; e assim devia acontecer porque é da natureza mesmo da molestia affectar fórmãs tão variadas em sua marcha, que só a sagacidade do medico póde applicar um tratamento conveniente, quando elle conhece as indicações que o caso requer.

Comtudo nós sempre diremos que a primeira cousa que se deve ter em vista é promover os suores por todos os meios possiveis no primeiro periodo da molestia, e para isso se empregarão os pediluvios, seguindo-se-lhes o emprego da infusão de flôres de sabugueiro, o aconito, o tartaro stibiado se o estado do estomago o permittir, logo depois deve-se recorrer aos evacuantes, tanto por meio dos clysteis, como dos purgativos, taes como o oleo de ricino, a infusão de tamarindos, o maná, o sene, o cremor de tartaro, o rhuibarbo, &c.

Se porém o doente fôr robusto, pletorico, apresentando-se com reacção febril extraordinaria, e com tendencia á congestões para a cabeça, não se deverá recuar diante da necessidade da sangria geral, isto só no principio da molestia, pois que no segundo e tereceiro periodo teria o grande inconveniente de activar a absorpção dos principios deleterios que se desenvolvem nos intestinos, como bem provão as experiencias de M. Magendie.

Se com este tratamento não se tiver conseguido fazer abortar a molestia, e esta tenha passado ao segundo periodo, ainda se deverá insistir nos purgativos, que consideramos como base do tratamento n'esta molestia, em razão de que, elles preenchem um dos grandes fins, que é: não se demorarem nos intestinos materiaes mais ou menos decompostos; deve-se recorrer ao sulphato de quina em altas doses (conforme os casos), *maxime* quando a molestia affecta os typos intermittente e remittente. Foi um dos meios mais heroicos de que os praticos do Rio de Janeiro tirárão vantagem no anno de

1850: deve-se applicar bichas ao estomago e figado, e se houverem vomitos procurar paral-os por meio dos calmantes, das ventosas escarificadas ao epigastrio e resto do ventre; se os vomitos continuão, e não são acompanhados de soluços, as bebidas geladas aproveitarão muitas vezes, e estas devem ser de acidos vegetaes e mineraes, como o vinagre, o suco de limão e o acido sulphurico; e em muitos casos de vomito preto, o sulphato de quinina nas primeiras doses o fez cessar, e tanto mais aproveitava quanto mais favoravel era a remissão dos symptomas febris na occasião de sua applicação.

Se houver suppressão de ourinas, cumpre distinguir se é este phenomeno devido á paralisia da bexiga, ou dependente do aparelho renal, e n'este caso deve ser empregado o nitro, e ousamos propor a administração das cantharidas mesmo internamente. Quando os phenomenos nervosos predominão já no segundo periodo, deve-se recorrer ao julepo camphorado, dado tanto pela boca como em clysteis, e as effusões frias que, n'este caso, devem ser empregadas; porém é no terceiro periodo que ellas constituem a base do tratamento, por isso que, é n'elle que predominão mais commumente os symptomas nervosos, suppressão de ourinas, e todos os symptomas de concentração; e aproveitarão em razão da reacção consecutiva, terminando por suores criticos.

Os cuidados que se devem prestar aos convalescentes, são quasi todos relativos á hygiene, e como principal cuidado se deve subtrahir o convalescente do lugar onde contrahio a molestia, aconselhando-se-lhe um lugar alto onde o ar seja secco e puro; a dieta tambem deve merecer toda a attenção do medico, em razão de ter sido o tubo digestivo a séde principal da molestia: assim elle prescreverá nos primeiros 15 dias de convalescencia ao seu doente a dieta vegetal exclusivamente, não se esquecendo do uso dos fructos acidos, e quando muito, alguns caldos de frango; porém quando já não houver receio de recrudescencia da irritação gastrica, e que, as digestões já se fação com facilidade, se poderá aconselhar sem perigo a alimentação animal, tendo sempre o cuidado de principiar pelas carnes menos fibrinosas, ou brancas; o uso de pequena quantidade de algum vinho generoso com o fim de favorecer as digestões, e tonificar o doente, são meios sufficientes para que não existindo complicação alguma, o doente se ache em pouco tempo completamente restabelecido.

As cousas nem sempre marchão de uma maneira tão suave para o doente,

e se a irritação de estomago e intestinos persistem ainda durante a convalescencia, então deverá elle usar das agnas de Seltz, de Vichy, dos mucilaginosos, dos purgativos brandos; e se o figado se apresentar congesto a applicação das ventosas escarificadas e bichas, já sobre o hypocondrio direito, já ao anus, seguidas das cataplasmas emollientes, e bebidas desobstruentes, que prefazem o tratamento que achamos conveniente; não podendo descer a maiores particularidades, porque, confiamos exuberantemente no criterio daquelles, que lerem o nosso imperfeito bosquejo sobre a febre amarella.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMII.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Opportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et præsens, et externa. (Sect. 1.^a, aph. 1.^o)

II.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sect. 1.^a, aph. 6.^o)

III.

Cum morbus in vigore fuerit, tum vel tenuissimo victu uti. (Sect. 1.^a, aph. 8.^o)

IV.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malus. (Sect. 7.^a, aph. 1.^o)

V.

A vomitu, singultus et oculi rubri, malum. (Sect. 7.^a, aph. 3.^o)

VI.

Somnus vigilia, utraque modum excedentia malum. (Sect. 2.^a, aph. 3.^o)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio, 15 de Novembro de 1851.

DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.

ERRATA.



PAG.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
2	1	Em vez de—ou	leia-se—em.
3	8	Em vez de—potassa	» potassio.
6	25	Em vez de—Bromatos	» Bromuretos.
7	1	Em vez de—ou	» e,
14	40	Em vez de—que obdecem as leis geraes da marteria, dando	» que obdecendo as leis geraes da materia, dão &c.
15	2	Em vez de—garalmente	» geralmente.
15	5	Em vez de—immundicie, vegetal e animal,	» immundicies, vegetaes, e animaes.—
19	56	Em vez de—hemorrhagico	» hemmorrhagico.
20	50	Em vez de—Puguet	» Pagnet.
21	9	Em vez de—mucosa	» mucosa.
21	16	Em vez de—mucosa	» mucosa.
21	25	Em vez de—febea	» felea.
22	1	Em vez de—mudulares	» medulares.
22	4	Em vez de—puevinco	» pneumo.
22	32	Em vez de—particular	» particularmente.
25	36	Em vez de—e	» se
24	30	Em vez de—desapercebidos	» desapercebidas.

